

O SNASP, Chagas e Evo *África Conf.*

14/11/89

O envolvimento activo do SNASP no assassinato de **Evo Fernandes** é neste momento uma **questão fechada** para os investigadores portugueses. Mas persistem ainda algumas dúvidas no que toca à veracidade da confissão de **Alexandre Chagas** segundo a qual foi ele próprio o autor material do assassinato. Tal confissão é interpretada como uma espécie de «**cortina de fumo**» destinada a encobrir o que realmente se passou.

Uma filha de Alexandre Chagas, que embarcou para Maputo poucos dias antes da execução do plano que levou à morte de Evo Fernandes, está actualmente alojada numa «**safety house**» do SNASP na capital moçambicana. Trata-se da mesma casa onde **Paulo Oliveira** foi instalado quando se entregou a Maputo.

Quando os investigadores pediram a Chagas provas de que foi de facto ele o autor do assassinato de Evo Fernandes, como disse, dentro da própria viatura, ele referiu-se à sua própria **roupa**, que teria ficado manchada de sangue, bem como à **pistola** que usou. No entanto, acrescentou que se tinha desfeito da roupa e da pistola, atirando-as para um rio no Alentejo, na sua viagem para Marrocos. Apesar de tudo, estão a ser feitas tentativas para recuperar tais elementos, embora seja difícil e talvez não provem nada.

Alexandre Chagas está a aguardar julgamento na Penitenciária de Lisboa, onde se encontra recluso em condições de segurança consideradas mínimas. Nas suas conversas com outros reclusos deixa transparecer que nada lhe vai acontecer, apesar da confissão de que foi ele que matou Evo Fernandes, ao serviço do SNASP.